

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

1. DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL GLOBAL

A produção industrial do Ceará apresentou recuo de 6,8% em novembro de 2011 sobre novembro de 2010. O resultado influenciou a taxa acumulada do ano, janeiro a novembro/2011 sobre janeiro a novembro/2010, que obteve uma variação de -12,1% e no acumulado nos últimos 12 meses, a taxa ficou negativa em -11,9%. Na análise da indústria com ajustes sazonais, a indústria cearense registrou um leve decréscimo de 0,3%, como expresso na Tabela 1.

Tabela 1: Evolução da produção industrial (%) – Brasil – Novembro-2011/2010

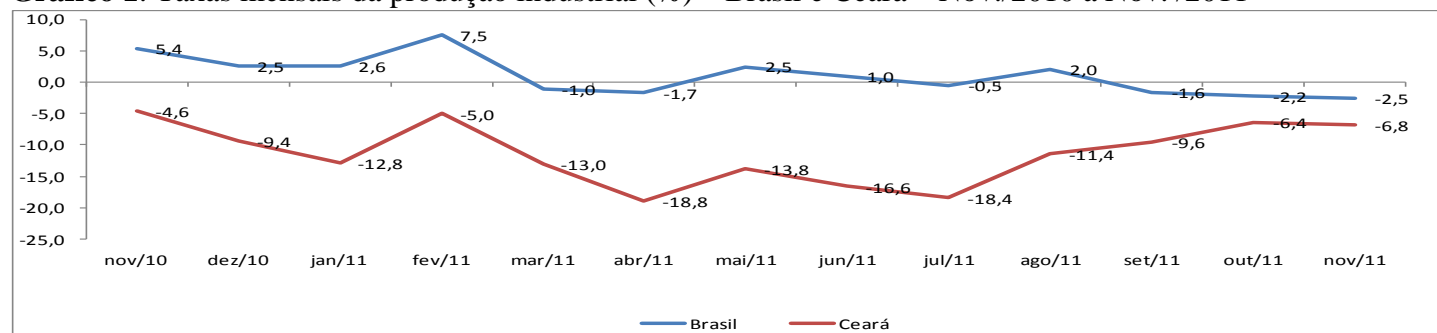
Locais	Taxa de Variação (%)			
	Nov./Out. (*)	Nov.-11/Nov.-10	Acumulado Jan.-Nov.	Acumulado 12 meses
Goiás	11,6	13,3	6,2	6,5
Paraná	5,4	9,2	5,6	5,2
Espírito Santo	4,7	4,1	6,7	6,1
Minas Gerais	4,6	2,8	0,6	1,0
Pernambuco	-2,4	1,9	-0,4	-0,4
Amazonas	-3,0	0,5	4,0	4,3
Pará	0,5	-1,0	2,4	3,3
Rio de Janeiro	3,9	-1,5	0,8	0,8
Brasil	0,3	-2,5	0,4	0,6
Região Nordeste	-2,9	-2,6	-4,8	-4,8
Rio Grande do Sul	-1,3	-3,4	1,8	1,6
Bahia	-6,4	-4,2	-4,3	-4,9
São Paulo	1,9	-4,9	0,5	0,5
Ceará	-0,3	-6,8	-12,1	-11,9
Santa Catarina	1,6	-7,7	-4,6	-3,9

Fonte: IBGE.

(*) Com ajuste sazonal. Entende-se como sazonalidade o conjunto de flutuações intra-anuais que se repetem regularmente todos os anos. Estas flutuações podem ocorrer devido aos fatores climáticos, às festas natalinas, às férias escolares etc. O tamanho da produção pode alterar-se em função dos eventos sazonais, modificando o comportamento da taxa de crescimento.

Apesar da Indústria de Transformação cearense apresentar taxas negativas ao longo do ano percebe-se, pelo Gráfico 1, que a partir de agosto de 2011 há uma melhora nesses valores e fechando o mês de novembro de 2011 com uma taxa de -6,8%. A Indústria brasileira oscila entre taxas positivas e negativas, mas a partir de agosto se observa tendência declinante.

Gráfico 1: Taxas mensais da produção industrial (%) – Brasil e Ceará – Nov./2010 a Nov. /2011



Fonte: IBGE.

2. DESEMPENHO POR ATIVIDADES INDUSTRIAIS

O recuo da produção industrial cearense, ao longo do ano de 2011, foi influenciado pelo desempenho das atividades Têxtil, Vestuário e acessórios e Calçados e artigos de couro, e, em menor escala pela base de comparação de 2010, que registrou elevada taxa, como está visualizado no Gráfico 1, que registra as variações mensais de nov./10 a Nov./2011.

Vale salientar que as atividades de Têxtil, Vestuário e acessórios e Calçados e artigos de couro encontram-se em queda em todas as regiões brasileiras, sobretudo nos estados que elas têm peso significativo na indústria local e na economia como um todo, como é o caso do Ceará. Tal comportamento pode ser visto na Tabela 2. Na mesma Tabela observam-se melhoras, ao longo do ano, na indústria de Alimento e Bebidas, mas não suficientes para combater as fortes quedas apresentadas pelas três atividades, que influenciaram no índice geral. Salientam-se taxas positivas, além de Alimento e Bebidas (10,4%), em novembro de 2011 sobre novembro de 2010, nas atividades de Minerais não Metálicos (12,7%) e Produtos Químicos (0,4%) e um leve crescimento em Vestuário e acessórios (0,8%). Estas atividades foram responsáveis por amenizar a queda na produção industrial cearense observada no Gráfico 1.

Chama atenção o crescimento verificado na produção de bens Minerais não Metálicos, desde agosto de 2011, alcançando o patamar de 12,7%, em novembro de 2011 sobre novembro de 2010, que foi influenciado pela produção maior de cimento, placas de cerâmicas e ladrilhos, insumos para a Construção Civil, atividade que ainda continua em alta.

As razões para esse desempenho residem no fato de se tratarem de atividades que possuem alta competitividade interna e externa, bem como são influenciados pelas flutuações cambiais e por crises externas, que afetam a demanda por seus produtos, sobretudo nos últimos quatro anos.

Tabela 2: Evolução da produção industrial por atividades (%) – Ceará - Nov./2010 a Nov. /2011

Atividades Industriais	nov/10	dez/10	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11
Indústria de transformação	-4,6	-9,4	-12,8	-5,0	-13,0	-18,8	-13,8	-16,6	-18,4	-11,4	-9,6	-6,4	-6,8
Alimentos e bebidas	13,6	0,4	6,1	7,6	2,3	-16,5	-11,0	-20,1	-20,2	-1,5	7,3	14,6	10,4
Têxtil	-20,5	-24,2	-42,9	-12,3	-21,7	-17,3	-11,7	-15,4	-27,4	-26,3	-33,5	-32,0	-31,2
Vestuário e acessórios	-4,8	-28,8	17,3	1,6	-26,4	-14,4	-11,5	-11,6	-22,0	-23,3	-8,9	-8,1	0,8
Calçados e artigos de couro	-13,0	-17,8	-30,6	-22,6	-18,8	-27,9	-21,4	-12,9	-27,9	-19,4	-22,9	-19,5	-19,1
Refino de petróleo e álcool	-13,8	-7,1	-11,1	-5,4	-40,7	-67,4	-17,8	-44,3	-26,2	-7,2	-16,4	-25,9	6,0
Produtos químicos	-1,0	-11,0	-6,1	-4,7	-9,9	9,4	5,4	20,8	27,4	16,4	7,8	10,9	0,4
Minerais não metálicos	-8,6	-0,7	4,1	-1,5	-15,8	-12,4	-7,5	-7,9	-15,3	4,5	15,0	5,8	12,7
Metalurgia básica	5,6	17,0	-37,4	9,0	-13,0	-24,6	-16,5	-19,9	0,2	43,2	8,1	36,6	-24,0
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-13,6	-16,0	-4,9	-4,3	-6,1	-19,6	-30,4	-44,0	-32,3	-14,0	-23,9	-28,9	-14,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	25,0	45,9	87,2	4,9	-11,0	-8,5	-49,5	-41,4	-20,3	-61,3	-31,7	-17,6	-23,3

Fonte: IBGE.

3. MERCADO DE TRABALHO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

O ritmo de crescimento do Ceará, ao longo de 2011, determinou uma expansão no mercado de trabalho, muito embora em um ritmo menor do que o registrado em 2010. Na verdade, de janeiro a novembro de 2011, foram gerados 62,25 mil empregos formais, dos quais 5,77 mil foram gerados pela Indústria de Transformação, apesar dos problemas enfrentados em suas atividades, em 2011, destacando os empregos formais gerados nas atividades de Alimentação e bebidas (2.102 vagas), Têxtil/vestuário (846 vagas), e Indústria metalúrgica (887 vagas), fato que reforça as expectativas otimistas dos empresários com relação ao futuro da economia (Tabela 3).

Tabela 3: Evolução do emprego formal por atividades – Ceará – 2007-Janeiro-Novembro/2011

Setores/Atividades	2007	2008	2009	2010	2011
Geral	39.722	41.441	64.436	84.550	62.251
Indústria Extrativa mineral	48	165	175	223	435
Indústria de Transformação	13.340	6.716	21.130	14.161	5.774
Indústria metalúrgica	905	1.007	100	1.489	887
Têxtil/vestuário	4.867	4.749	3.453	4.837	848
Indústria de calçados	3.753	2.750	12.707	1.799	-824
Alimentos e bebidas	625	2.107	2.601	326	2.102
Construção Civil	3.531	3.344	9.816	16.190	9.767
Comércio	11.156	11.673	12.559	20.675	14.836
Varejista	9.319	9.758	10.436	18.071	13.149
Atacadista	1.837	1.915	2.123	2.604	1.687
Serviços	10.408	16.236	21.439	33.412	27.665
Comércio e administração de imóveis, serviços técnicos	5.197	6.289	7.080	12.198	10.541
Serviços de alojamento e alimentação, reparação e manutenção	1.367	6.846	7.498	13.668	6.938
Agropecuária	255	1.311	-1.467	-1.178	3.193

Fonte: Cadastro de Empregados e Desligados (CAGED)/MTE.

4. PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

A indústria cearense preocupa, tendo em vista que já acumula uma queda de 12,10%, de janeiro a novembro, tendo como uma das causas à instabilidade econômica que vem enfrentando alguns parceiros comerciais externos, sobretudo para as atividades que destinam parte da produção ao exterior, como é o caso de Têxtil, Vestuário e Calçados. Além disso, essas atividades enfrentam problemas de competitividade interna e externa, bem como de flutuação do câmbio e têm peso na indústria local e na economia como um todo.

No entanto, a indústria de Alimentos e bebidas, que tem maior peso nessa indústria, já dá sinal de recuperação, nos meses de setembro, outubro e novembro de 2011. Vale ressaltar que ao seu favor, para o próximo ano, tem-se a boa safra de frutas, com destaque para castanha de caju, com produção maior que a de 2010, significando uma variação positiva de 182,14%, uma das matérias-primas mais importante para esta atividade.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Eloisa Bezerra
SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba.
Fone: (85) 3101.3496